

**V ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO  
BÁSICA**

Grupo de Trabalho: O PIBID e a formação docente em ciências sociais: limites e possibilidades

**COLÉGIO SESI PARANÁ E O ENSINO PÚBLICO: COMO O PROCESSO DE  
ENSINO-APRENDIZAGEM MODIFICA A PERSPECTIVA DO JOVEM AO SAIR DO  
ENSINO MÉDIO**

**HELENA RODRIGUES DE FARIAS  
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ**

## **COLÉGIO SESI PARANÁ E O ENSINO PÚBLICO: COMO O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM MODIFICA A PERSPECTIVA DO JOVEM AO SAIR DO ENSINO MÉDIO**

Helena Rodrigues de Farias<sup>1</sup>

### **RESUMO**

A pretensão deste trabalho é analisar duas escolas de ensino médio, com propostas metodológicas diferenciadas, sendo uma da rede pública e outra da rede particular de ensino, aquela sendo parte da experiência de estágio supervisionado e esta uma experiência proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do subprojeto de Sociologia. No que diz respeito à escola particular, as oficinas de aprendizagem fazem parte da proposta de um novo modelo de ensino, criado pela professora Marcia Ringón, presente no Colégio SESI Paraná, desde 2005. O objetivo da metodologia é fazer com que o aluno desenvolva sua autonomia e seja o protagonista, elegendo o que vai estudar por meio da escolha da oficina de aprendizagem. Os três anos do ensino médio em uma mesma oficina e os alunos sentam-se em equipes. Por outro lado, temos o ensino público que tem sofrido com o desgoverno do estado do Paraná e com o retrocesso do Governo Federal. Os professores são desvalorizados e não ocupam as disciplinas pelas quais são licenciados. A metodologia utilizada é de abordagem tradicional e mostra um ensino defasado, que não acompanhou as mudanças da sociedade. O aluno é apenas ouvinte e o professor é o detentor do conhecimento. Neste sentido, as instituições passam por uma análise comparativa de seus processos de ensino-aprendizagem e dos depoimentos de alunos do terceiro ano de ambas as escolas sobre suas expectativas e perspectivas para quando saírem do ensino básico.

**Palavras-chave:** Ensino, Metodologia, Privado, Público.

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem como objetivo apresentar a metodologia de oficinas de aprendizagem idealizada pela professora Marcia Rigon, a qual desde de 2005 é utilizada na rede do Colégio SESI Paraná. A metodologia, desde sua aplicação vem sendo modificada e aperfeiçoada pelo Colégio SESI, mas é importante enfatizar que este artigo partirá da visão sobre as oficinas de aprendizagem apresentadas pela Marcia Ringon em seu livro *Prazer em aprender: o novo jeito da escola*, juntamente a experiência adquirida no estágio de ensino da disciplina de sociologia, solicitado pelo curso de Licenciatura em Ciências Sociais, realizado no Colégio SESI PR, na unidade

---

<sup>1</sup> Discente do curso de licenciatura em Ciências Sociais pela PUCPR.

Boqueirão, em Curitiba. Em contrapartida, há uma análise sobre o processo de ensino-aprendizagem tradicional encontrada em um colégio público da periferia de Curitiba, no qual também foi possível adquirir experiência, proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o PIBID subprojeto de sociologia. Foi de grande proveito as experiências que aqui serão apresentadas, inclusive para dar vez para a fala de alguns estudantes das escolas.

Para conhecer a metodologia do Colégio SESI é importante destacar a idealizadora, Márcia Rigon. Sua formação é em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, chegou a iniciar o curso de Arquitetura na Unisinos. Parte da sua vida foi dedicada a sala de aula, por mais de trinta anos foi professora de Ensino Médio de escolas públicas e particulares. A partir de sua tamanha experiência, idealizou seu método “Oficinas de Aprendizagem”. Em 1992, aplicou a metodologia no Colégio Montenegro, fundado e liderado pela professora. Na década de 1990, a inovadora metodologia de Marcia Ringon poderia parecer uma ideia ousada, pois, para ela, a metodologia apresentaria uma escola sem matérias regulares, que oferecesse mais autonomia ao aluno e se preocupasse principalmente em formar um cidadão preparado para a vida. Mas a ideia ganhou forma em Montenegro, região metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul e, anos mais tarde, no Colégio SESI Paraná, o qual adota sua metodologia “Oficinas de Aprendizagem” desde a sua fundação, em 2005. A experiência começou pelas unidades de São José dos Pinhais e do CIC, em Curitiba.

O Colégio SESI Paraná é uma iniciativa do Serviço Social da Indústria do Paraná, parte da Federação das Indústrias do Estado do Paraná. É a maior rede de Ensino Médio privada do estado, com 55 unidades em várias cidades e mais de 13 mil alunos. Além disso, o colégio também possui projetos e programas como o “Trilhas”, de orientação vocacional, tem convênio para ensino profissionalizante com o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), os alunos podem frequentar os cursos com desconto, ou até gratuitamente. O colégio se considera inovador por acreditar que sua metodologia estimula os alunos a terem mais autonomia em relação aos seus estudos e prepara para o mercado de trabalho, desenvolvendo competências como o trabalho em equipe, relacionamento interpessoal e resolução de conflitos.

O PIBID concede aos estudantes de licenciatura a oportunidade de aprendizado além do espaço da universidade, inserindo os futuros professores no

ambiente escolar e na sala de aula. A sociologia é uma disciplina que possui um papel fundamental para formação da cidadania, para estimular o pensamento crítico, sobretudo, o pensar sociológico. Neste sentido, o Programa incentiva a intervenção em sala de aula, partindo da ideia de elaboração de atividades que complementem a metodologia tradicionalmente implementada nos colégios públicos. O Colégio Estadual Flávio Ferreira da Luz é um dos colégios que abrigam bolsistas do PIBID, o mesmo fica situado na periferia da capital Curitiba e possui uma grande quantidade de alunos por sala, pela grande necessidade que se tem de atender a demanda do bairro.

A metodologia a ser utilizada neste artigo, baseia-se no Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Este método foi desenvolvido pelos professores da Universidade de São Paulo, Fernando Lefevre e Ana Maria Cavalcanti Lefevre, em conjunto com o Instituto de Pesquisa do Discurso do Sujeito Coletivo. A técnica consiste em uma organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal, provenientes de questões abertas, entrevistas, questionários, etc. Os resultados são apresentados sob forma de um ou vários discursos e sínteses, escritos na primeira pessoa do singular, que visa expressar o pensamento de uma coletividade, como se essa coletividade fosse só um indivíduo.

É a partir dessa análise do material verbal, matéria prima do Discurso do Sujeito Coletivo, que se extrai as Expressões Chaves (ECH), que constituem trechos do discurso que revelem a essência do conteúdo do discurso ou a teoria subjacente, e a Idéia Central (IC) que é um nome ou expressão linguística que revela, descreve e nomeia, da maneira mais sintética e precisa possível, o(s) sentido (s) presentes em cada uma das respostas analisadas e de cada conjunto homogêneo de ECH, que vai dar nascimento, posteriormente, ao DSC. Assim, se obtém uma pesquisa qualitativa que permite através de procedimentos sistemáticos e padronizados, transformar opiniões em discursos sem reduzi-los a quantidades.

## **2. AS OFICINAS DE APRENDIZAGEM**

As Oficinas de Aprendizagem como metodologia de ensino-aprendizagem só são encontradas hoje, no Colégio SESI Paraná, e desde a implementação houveram algumas mudanças, mas a essência não foi modificada. O objetivo das oficinas é gerar estudantes mais proativos e conscientes de suas responsabilidades,

que saibam trabalhar em equipe e além de tudo a pesquisar. As turmas são interseriadas, todas as séries do Ensino Médio se mesclam na formação das turmas, essa é uma característica que estimula as relações e a integração entres os alunos.

Marcia Rigon em seu livro, diz que nesse tipo de ensino o aluno “aprende a aprender”. A partir do momento em que tem poder de escolha sobre o seu aprendizado, se envolve de forma mais profunda com a escola, de maneira completamente interdisciplinar. O estudante ao fazer suas escolhas, acaba por se posicionar autonomamente. Os trabalhos e avaliações são individuais e também em equipe, desta maneira é preciso saber negociar e todos precisam contribuir. Os alunos são dispostos em sala em 7 equipes de 6 alunos, na unidade Boqueirão. Em outras unidades do colégio, a quantidade de alunos pode alterar.

Marcia Ringon enfatiza em vários momentos de seu livro, a importância da valorização do trabalho em equipe. Para Rigon, “equipes de qualidade organizam e gerenciam atividades com responsabilidade e eficiência e trabalham efetivamente no grupo, fazendo as tarefas. A contribuição de cada um para a execução do trabalho é de qualidade, de excelência” (RIGON, p. 101, 2010). As atividades em equipe também possuem peso nas avaliações, onde 40% das atividades aplicadas para obter nota são as feitas em equipe, e 60% das atividades para obter nota individualmente. As equipes não mudam durante o trimestre, os alunos devem desenvolver as atividades e conviver com os mesmos colegas durante todo o trimestre. A equipe muda, quando a Oficina muda, a cada trimestre.

Diante desta disposição dos alunos em sala, o professor deve adotar uma postura de facilitador. Para Rigon o professor:

deve movimentar-se entre as equipes, sentar-se em cada uma delas, observando o pensamento dos alunos, as linhas de raciocínio que estão criando, ouvindo os planos para cada atividade e participando em alguns momentos com uma informação relevante ou um subsídio para a resolução da tarefa. Cabe ao professor facilitar a aprendizagem, observando os alunos e gerenciando as estratégias de aprendizagem percebidas, alertando-o sobre as melhores estratégias a usar e auxiliando-os na distribuição de tarefas, por habilidades. (RIGON, p. 156, 2010)

A forma como a metodologia se desenvolve e como é adotado pelos alunos, bem como professores e funcionários, revela claramente uma escola voltada ao empreendedorismo, que se utiliza de conceitos da administração empresarial. Uma vez que adotada pelo Colégio SESI essa metodologia possui a finalidade de instigar os estudantes a entrarem no mercado de trabalho, com capacidade de trabalhar em

equipe e atuar com todas competências que o mercado exige e também serem pessoas com conhecimentos técnicos necessários no ramo da Indústria.

A cada trimestre, portanto, o aluno tem a liberdade de escolher a oficina que vai cursar naquele trimestre, os professores, atuam como mediadores do conhecimento, apresentam um tema que será trabalhado nas Oficinas de Aprendizagem, de forma interdisciplinar. Como por exemplo, no primeiro trimestre de 2017 foram apresentadas 6 oficinas às 10 turmas do Colégio SESI unidade Boqueirão, dentre elas estão: Grandes Mestres, Curitiba, Mobilidade Urbana e Cesta Básica. Cada oficina apresenta um tema central e a partir desse tema um desafio norteador, o qual todas as disciplinas devem responder, assim como no quadro abaixo:

<b>Oficina</b>	<b>Desafio</b>
Grandes Mestres	Por que os pensamentos e feitos dos grandes mestres da humanidade venceram a barreira do tempo e perduram até os dias de hoje? Dentro destas condições, quem são os grandes mestres da atualidade?
Curitiba	Como diferenciar a cidade real da ideal?
Mobilidade Urbana	A mobilidade é uma preocupação dos grandes centros urbanos, que buscam soluções inovadoras para melhorar a qualidade de vida de seus cidadãos. Quais as ações são necessárias para priorizar a acessibilidade e a mobilidade urbana?
Cesta Básica	Considerando os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) e a evolução biotecnológica, como promover um desenvolvimento sustentável que contribua na erradicação da fome, na diminuição da pobreza e para que todos tenham acesso a água limpa e saneamento?

Quadro 1: Desafios das Oficinas de Aprendizagem. Colégio SESI PR – Boqueirão, primeiro trimestre de 2017.

Para que o aluno possa, ao final dos três anos do ensino médio, passar por todo o conteúdo desejável, a instituição estabeleceu 9 segmentos, um por trimestre,

para serem trabalhados durante os três anos. O aluno não poderá repetir o mesmo segmento, ou seja, cada oficina possui os conteúdos correspondentes a um segmento e a cada trimestre o aluno deve escolher qual segmento estudar a partir da oficina elegida.

Os professores ao elaborarem a oficina, além de apresentarem o segmento, apresentam uma justificativa e um objetivo geral. Portanto, o tema da oficina Cesta Básica, aqui utilizada como exemplo, possui o tema Sociedade e Sustentabilidade – Organização e Mudanças sociais, abrangendo o Segmento 8: Sociedade e Sustentabilidade.

Neste segmento cada disciplina deve cumprir as competências e as habilidades do Exame Nacional do Ensino Médio ao mesmo tempo que aborda a problemática do desafio da oficina. O ENEM é, de certa forma, um guia para construção dos conteúdos das oficinas. Pois, hoje, é uma prova importante para a entrada do jovem na universidade. A prova do ENEM é elaborada a partir de uma matriz de competências. As competências envolvem algumas questões importantes para a formação do estudante enquanto cidadão. O jovem, ao passar pela prova, poderá mostrar sua capacidade de compreender fenômenos naturais, enfrentar situações-problema, construir argumentações consistentes, elaborar propostas voltadas às questões sociais, além de dominar a norma culta da Língua portuguesa.

Na oficina Cesta Básicas a disciplina de sociologia deveria abordar os conteúdos, de sociologia urbana, periferização, segregação espacial, relação crítica entre capitalismo e meio ambiente, sociologia rural, sustentabilidade e desenvolvimento econômico e, por fim, sociedade de risco para Giddens e Beck. Tais temas devem abranger competências e habilidades, ao serem exploradas pelo professor e pelo aluno, respondem a uma problemática, o desafio, proporcionando aos estudantes uma integração e uma maior interdisciplinaridade.

As aulas têm como objetivo incentivar o aluno a pesquisa, em vários momentos os alunos buscam conceitos em diferentes livros didáticos e na internet. É interessante ressaltar a valorização da pesquisa no espaço escolar, os professores cotidianamente solicitam esse tipo de atividade aos alunos. O colégio não possui um material didático próprio padrão, mas cada estudante possui a liberdade e possibilidade de adquirir o material didático como preferir. Assim, os alunos realizam suas pesquisas, não somente no material que possuem, mas usam como fonte de consulta os livros dos demais colegas da equipe que integram. Esse contato com a

pesquisa contribui significativamente para a autonomia do estudante, bem como a familiarização dele com diferentes fontes de consulta.

Em uma das aulas de sociologia observadas no estágio, o professor, ao trabalhar o tema Gênero, solicitou aos alunos uma pesquisa prévia sobre os conceitos de sexo, gênero e sexualidade, com a intenção de realizar um debate sobre o tema. Na aula destinada ao debate sobre o tema, o professor, a partir da exposição dos conceitos pelos alunos, explorou o tema construção social. Percebeu-se que alguns alunos se sentiram instigados a participarem da aula, contribuindo para a construção do debate.

A metodologia em si contribui para que o professor se apresente cada vez mais de maneira exterior, cumprindo o papel de facilitador. Sem dúvidas a metodologia possibilita a construção de alunos com competências humanas e cognitivas. Maria da Graça Nicoletti Mizukami, no livro *Ensino: abordagens do processo*, traz cinco abordagens sobre o processo da educação, abordagem tradicional, comportamentalista, humanista, cognitivista e sócio-cultural. Descreve, portanto, a abordagem cognitivista a partir da visão de educação proposta de Jean Piaget. Considera abordagem como um meio de desenvolver um conhecimento que seja produto da interação entre o indivíduo e o mundo, sendo indissociável o desenvolvimento da autonomia intelectual e afetiva do indivíduo. O trabalho em equipe é uma característica da abordagem cognitivista, pois pressupõe que a problemática levantada e discutida é uma forma de motivação intrínseca que contribui para a cooperação e o desenvolvimento entre os estudantes.

Não existe um modelo de uma metodologia piagetiana, porém a proposta de Marcia Rigon ao elaborar as Oficinas de Aprendizagem se aproxima muito da ideia introduzida pelo psicólogo. Piaget tratou da educação como meio de desenvolver, acima de tudo, a autonomia do aluno, segundo ele:

[...] não se pode formar personalidades autônomas no domínio moral se por outro lado o indivíduo é submetido a um constrangimento intelectual de tal ordem que tenha de se limitar a aprender por imposição sem descobrir por si mesmo a verdade: se é passivo intelectualmente, não conseguiria ser livre moralmente. Reciprocamente, porém, se a sua moral consiste exclusivamente em submissão a autoridade adulta, e se os únicos relacionamentos sociais que constituem a vida da classe são os que ligam cada aluno individualmente a um mestre que detém todos os poderes, ele também não conseguiria ser ativo intelectualmente. [...] o pleno desenvolvimento da personalidade, sob seus aspectos mais intelectuais, é inseparável do conjunto de relacionamento afetivos, sociais e morais que constituem a vida da escola. (PIAGET, 1973, p. 69)



O professor, desta forma, uma vez inserido nesta metodologia, além de uma formação especial voltada a abordagem cognitivista, possui um papel especial no ambiente escolar, pois deve conviver com os alunos, conhecendo os comportamentos, estabelecendo relações mais próximas, com conversas que possibilitem a troca de experiência. A solução pronta dos problemas não deve ser oferecida para o aluno, mas sim o meio de como chegar a ela.

Tanto o aluno quanto o professor possuem um papel essencial na metodologia de Oficinas de Aprendizagem, a interação horizontal mostra uma visão de educação muito avançada em relação a educação tradicional, mais comumente encontrada hoje. O professor da disciplina de sociologia nesta metodologia apresenta-se como incentivador e estimulador de debates de questões sociais, além de poder levar para sala de aula assuntos pertinentes à conjuntura atual.

### **3. A ABORDAGEM TRADICIONAL**

Vale salientar que o PIBID permite que o bolsista faça uma análise sobre os processos de ensino, sejam eles didáticos ou burocráticos, de maneira exterior e participante. O Colégio Estadual Flávio Ferreira da Luz possui um espaço físico que, aparentemente, cumpre com as “necessidades básicas” de uma escola, possui quadras de esporte, refeitório, biblioteca, laboratório de ciências, laboratório de informática e sala multimídia. Se tratando das salas de aulas, abrange 15 turmas, o bloco possui dois andares, porém a demanda é grande, o bastante para lotar a sala de aula e acontecer de faltar carteiras em alguns momentos, as salas não dispõem de espaço suficiente para 40/45 alunos que frequentam. As carteiras encontram-se enfileiradas, nas salas há um grande quadro de giz e o professor se mantém na posição oposta aos alunos, em pé.

As considerações a serem feitas aqui, são que, além de tudo, sobre a abordagem do processo educativo que ainda está presente nas escolas públicas do Brasil é tradicional, formal e arcaica. A transmissão do conhecimento está centrada no educador, o qual é uma referência para os alunos, principalmente por desempenhar seu papel de autoridade e detentor do saber. O aluno é um ser receptor e passivo, e espera-se que seja disciplinado. Os livros didáticos são tomados como

fontes da verdade, juntamente com os valores já concebidos e as outras concepções de mundo, que são apreendidas também por outras instituições sociais como família e igreja. Nesse contexto a transmissão do conhecimento é uma ação restrita à escola, mas está sujeita a influência de opiniões de todos os setores da sociedade. Considera-se nesse tipo de abordagem a hierarquização na relação professor-aluno.

É interessante lembrar que em algumas aulas expositivas observada pelos bolsistas do PIBID, o professor de sociologia levou sua fala, pausadamente, mas com uma entonação e postura que demonstrava o domínio do conteúdo, porém muitas vezes essa fala é solitária, talvez por escolha dele mesmo ou não. Segundo a Mizukami (2010), na abordagem tradicional, o educador cumpre um papel central, de autoridade exterior, possuidor do conhecimento e o aluno simplesmente cumpre com as exigências feitas pelo professor. As aulas que foram acompanhadas, foram expositivas majoritariamente. Em poucas oportunidades, os alunos respondem a questionamentos lançados pelo professor, porém muita das vezes não é permitido que as falas dos alunos se prolonguem. O discurso do professor acaba por ocupar um espaço absoluto até o fim de cada aula. Desta maneira, o que demonstra é uma postura tradicional, sobretudo formal.

Por outro lado, é importante salientar que há uma tentativa de dinamizar as aulas, por mais que pouquíssimas vezes, por exemplo quando um questionamento é proposto, mas não evolui porque percebe-se um receio e as falas dos alunos não se destacam. Mizukami diz que na abordagem tradicional a relação professor-aluno, o aluno é dependente do professor intelectualmente e afetivamente, é perceptível que os alunos só se manifestam se o professor solicitar, não há espontaneidade.

A escola e seu espaço são essenciais para o processo de ensino. A escola que a abordagem tradicional se refere, se restringe a um processo de transmissão de informações em sala de aula e o ambiente não pode permitir que o estudante se distraia. Como diz o texto da Mizukami (2010), “o professor vê-se obrigado a limitar-se ao fornecimento de receituários”. É realmente o que acontece, há uma problemática estrutural também que limita o desenvolvimento da prática pedagógica do professor, um exemplo é a sala de aula, pois há uma grande quantidade de alunos, isso impede, em alguns momentos, que o professor ouça a todos e/ou que todos tenham voz.

#### 4. O ENSINO MÉDIO PELO OLHAR DOS ALUNOS

Foram realizadas entrevistas com três alunos inseridos no terceiro ano do ensino médio de cada instituição, todos eles com 17 anos de idade, somando 6 entrevistas. Foram duas questões abertas: 1) O que o colégio agregou para sua formação e qual a importância dele para sua saída do ensino médio?; e 2) Quais os pontos positivos e negativos que você percebe na metodologia do colégio e na relação professor-aluno?

O discurso a ser destacado no Colégio SESI, no que se refere a primeira questão é este: “Tem muitas apresentações de trabalho e seminários, o aluno aprende a apresentar, se solta e perde a vergonha. Há uma diferença do aluno ao se apresentar, pois se torna uma pessoa mais aberta, que toma as iniciativas. O SESI faz com que os alunos se destaquem tanto no colégio como fora dele. Houve modificações, desde o primeiro ano letivo, pois inseriram atividades virtuais, agora há os compromissos virtuais. O colégio, agora foca mais na questão de vestibular e isso é bom. Em relação ao vestibular, é um colégio muito bom para quem só se dedica ao vestibular porque tem muitas atividades, então é preciso que se dedique pelo menos mais um período do dia em casa. Para quem faz outra atividade, outro curso ou curso técnico o colégio acaba pesando mais.”

Na segunda questão os alunos do Colégio SESI responderam: “A metodologia do SESI é única, ela é diferente de qualquer outro colégio de Curitiba e isso é bom. A metodologia é de comunicação, foca no social, então, se você não gosta de conversar, não gosta de conhecer gente nova, você não vai se dar bem no colégio. O SESI é muito confuso em relação à sequência de conteúdo e estudo por causa das oficinas de aprendizagem, não se aprende tudo e muitos conteúdos se repetem. Sobre os professores, a relação depende muito de cada professor, com alguns é possível conversar tranquilamente, mas tem outros que são mais profissionais mesmo. A maioria dos professores levam uma aula bacana, são bons professores e atendem a metodologia. É importante que o professor seja próximo do aluno, porque isso pode ajudar que o aluno se desenvolva mais na matéria dele.”

Os alunos do colégio público, no qual realiza-se o PIBID, apresentaram o seguinte discurso: “No colégio particular, eles prezam muito mais vestibular e Federal, aqui nem tanto. Aqui se tem que encarar a realidade, é muito diferente. No particular é tudo dado, se é aquilo é aquilo, aqui é muito por si, se tem que correr mais atrás dos

estudos. É muito difícil escolher o curso da faculdade e o colégio não ajuda a tomar essa decisão. Só se tem um desempenho bom no vestibular, se estudar sozinho. Na escola, a gente só vai levando e não temos também muito ânimo para nos empenharmos mais. O que cai em vestibular é muito além do que a gente vê no colégio. Desde o primeiro ano letivo não foi aprendido todo o conteúdo que cai em vestibular e isso acaba prejudicando. ”

No que se refere a segunda questão o discurso extraído foi: “As aulas são sempre as mesmas, é raro um professor fazer algo diferente. As aulas diferentes que acontecem são com os professores do PIBID. As aulas não são cansativas, são tranquilas. Se for preciso conversar com os professores, eles se dispõem. Têm alunos que não prestam atenção e acabam atrapalhando, assim o professor tem que interromper a aula, por isso acaba diminuindo o conteúdo da aula ou explicando só para um aluno ou dois, deixando de lado o restante da turma. Existem professores que ensinam uma parte e não ensinam outra, que passam trabalho que o aluno não sabe fazer e se faz para apenas receber nota, por isso, na maioria das vezes os alunos preferem procurar na internet, ao invés de tentar fazer porque o professor não ensina. O aluno tem que ter uma boa relação com o professor, ao contrário, ele pode não gostar do aluno e prejudicá-lo. Os professores poderiam elaborar aulas que envolvessem mais os alunos com a matéria, como aulas externas, por exemplo.”

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desde o nascimento, o indivíduo é inserido em um meio de aprendizagem, pois qualquer atividade pode levar a aprendizagem, tudo depende das condições internas e externas que possam influenciar. Neste contexto, existem diferentes instituições sociais que influenciam na formação.

A escola é uma instituição social que cumpre uma função muito grande no processo de aprendizagem do indivíduo. Libaneo (1990), considera a escola como uma instituição que proporciona uma aprendizagem organizada, pois é o ambiente em que se aprende determinados conhecimentos, se desenvolvem habilidades, e se obtém consciência sobre normas de convivência social. “Esta organização intencional, planejada e sistemática das finalidades e condições da aprendizagem escolar é tarefa específica do ensino” (LIBANEO, p. 82, 1990).

A metodologia é essencial para o processo de aprendizagem no âmbito escolar, para o desenvolvimento cognitivo e intelectual. Os estudantes da escola pública, ao chegar ao terceiro ano do ensino médio, se deparam com a dificuldade de estudar para o vestibular e apresentam várias justificativas, os professores não contribuem, os conteúdos são poucos explorados, sobretudo, alegam ter que estudar sozinhos para os vestibulares. A perspectiva deste aluno não é concreta, se passa numa probabilidade quase inalcançável de ingressar na universidade, além disso, os próprios alunos assumem que a escola não contribui pra aprendizagem e que só é possível fazer uma prova de vestibular se estudarem sozinhos em casa.

Para os jovens que estão concluindo o ensino médio no Colégio SESI a perspectiva é outra. Os estudantes reconhecem que a metodologia contribui para que se destaquem fora da instituição, reconhecem que melhoraram sua desenvoltura em apresentações em público e nas relações interpessoais. Por outro lado, o colégio teve modificações desde 2015, pois inclui atividades online. Os alunos perceberam a diferença e expuseram a opinião que é algo que contribui para as provas de vestibular, mas para os jovens que possuem outras ocupações poderia ser exaustivo. A metodologia, nesse caso, influencia muito para a formação dos estudantes, facilitando tanto o ingresso em uma universidade quanto no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Cortez, 2003

LIBANEO, Jose C. **O processo de Ensino na escola**. In: Libaneo, Jose C. Didática. São Paulo: Cortez, 1992.

LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti; LEFEVRE, Fernando. **Discurso do Sujeito Coletivo: representações sociais e Intervenções comunicativas**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 23, n. 2, 502-507, abr-jun 2014. Doi: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014000000014>>.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: abordagens do processo**. São Paulo: E.P.U., 2011.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a Educação?** Rio de Janeiro. Olympio-UNESCO, 1973.

RIGON, Marcia C. **Prazer em aprender: o novo jeito da escola**. Curitiba. Kairós, 2010.